

Uso de plantas medicinais por pacientes com urolitíase atendidos em um Hospital Universitário

Amanda V. Barbosa¹, Mayrla de S. Coutinho², Emerson do Bu³, Josefa R. L. da Silva⁴, Rallyne K. A. Moraes⁵, Cristina R. F. de Araújo⁶.

¹ Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande e bolsista pelo programa PET/Conexões de Saberes - Fitoterapia, Rua Aprígio Veloso, 882- Bairro universitário, Campina Grande – PB; CEP: 58429-900. Email: amandavbarbosa@hotmail.com. ² Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba. ³ Estudante de Psicologia na Universidade Federal de Campina Grande e bolsista pelo programa PET/Conexões de Saberes – Fitoterapia. ⁴ Estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Campina Grande e bolsista pelo programa PET/Conexões de Saberes - Fitoterapia. ⁵ Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande e bolsista pelo programa PET/Conexões de Saberes – Fitoterapia. ⁶ Prof. Dra. dos cursos de Enfermagem e Medicina e Tutora do PET/Conexões de Saberes - Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande.

INTRODUÇÃO: A urolitíase é uma enfermidade das vias urinárias causadas pela formação de um cálculo que pode ou não gerar sintomas. A prevalência na população em geral é em torno de 2-3%. Nos Estados Unidos dados de 2007 a 2010 mostraram prevalência de 8,8%. Os cálculos podem ser formados de oxalato de cálcio, fosfato de cálcio, colesterol, cistina, ácido úrico, xantinas, entre outros; e sua composição é importante para avaliar a causa base desta doença. A terapia varia desde alteração na dieta, prescrição de diuréticos até destruição do cálculo por litotripsia. Alguns fatores de risco para formação de cálculos renais são: história familiar, má-formação renal ou no sistema urinário, início precoce da doença. Algumas doenças como hiperparatireoidismo e nefrocalcinose também são relacionadas a um maior favorecimento quanto a formação de cálculos. O objetivo do trabalho foi avaliar quais as principais plantas utilizadas pelos pacientes com diagnóstico de cálculo renal atendidos no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba.

METODOLOGIA: Pesquisa do tipo transversal com abordagem quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, realizada no período de outubro a novembro de 2015 com 48 pacientes com diagnóstico atual ou passado de urolitíase. Estes resultados são um recorte da pesquisa total. A amostra foi determinada por cálculo amostral e entrevistados selecionados por conveniência enquanto aguardavam consulta nos ambulatórios do HUAC. Aos pacientes que aceitaram fazer parte da pesquisa, após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi aplicado um questionário e após o período de coleta foi analisado. Pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética com o número CAE: 43598715.6.0000.5182 e desenvolvida de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS: Do total de entrevistados, 77% (n=37) afirmaram utilizar alguma planta medicinal e/ou fitoterápico como tratamento contra o cálculo renal. 57 citações de plantas foram coletadas, visto que 37% dos entrevistados (n=15) utilizaram duas plantas ou mais para este propósito. As plantas citadas foram: quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*); coco-católé (fruto do *Syagrus cearenses*); castanhola (*Terminalia catappa*); abacate (*Persea americana*), aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*), limão (*Citrus limon*), cana da índia (*Phyllostachys*

bambusoides), cana do macaco (*Costus spicatus*), cogumelo chinês (*sic*), graviola (*Annona muricata*), cumaru (*Dipteryx odorata*), barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman*). Entre os participantes da pesquisa 73% (n=35) já consumiram a quebra pedra em forma de chá; a segunda planta mais citada foi o coco catolé (n=2). Apenas 4 participantes relataram que a indicação de uso veio de algum profissional de saúde. Quando questionados se informam aos seus médicos que fazem uso de plantas medicinais, apenas 56,25 % (n=27) dos entrevistados responderam positivamente, porém dentro deste número 7 disseram que só referiam o uso ao profissional de saúde caso ele perguntasse. Entre os que responderam negativamente, seis justificaram que não falavam ao médico porque eles não perguntavam e 3 disseram que os médicos não acreditavam no uso de plantas medicinais e por esta razão não informavam o uso desta terapia.

DISCUSSÃO: O uso de plantas medicinais faz parte da cultura local e pertence à medicina tradicional e popular das comunidades nordestinas, onde mesmo em casos de doenças esta frequentemente é uma das primeiras formas de terapia adotada pela população. Na literatura já existe comprovação sobre o uso da quebra-pedra no combate a urolitíase, porém apenas em cálculos formados por oxalato de cálcio, sendo seu efeito tanto o de relaxamento do ureter quanto o de reduzir o crescimento dos cristais através da interferência no processo de cristalização do oxalato de cálcio, além de atuar como uricosúrico e elevar a taxa de filtração glomerular. Vários estudos experimentais também demonstraram que o uso desta planta não apresenta toxicidade aguda nem crônica. Quanto às outras plantas, apenas o abacate (*Persea americana*) e o limão (*Citrus limon*), tem alguns estudos sobre seu efeito nefrolítico. Extrato alcóolico da folha do abacate demonstrou ser um eficiente agente inibidor da formação de cálculos em ratos, além de ter ação antioxidante e anti-inflamatória; quanto ao limão foi observado em pacientes com nefrolitíase seu efeito antioxidante e atenuador nos danos dos túbulos renais principalmente por conter citratos que são potentes inibidores da cristalização dos sais de cálcio, portanto funciona como um importante inibidor da formação de cálculos. A análise dos resultados da pesquisa mostra que a medicina popular é amplamente utilizada por pacientes enquanto medicação e terapêutica complementar, porém sem a orientação correta de um profissional. Assim é possível inferir dois importantes cenários acerca desta temática: que existe uma fraca relação médico-paciente devido ao fato de os pacientes não informarem para seus médicos sobre o uso de plantas medicinais e observa-se também um despreparo dos profissionais em orientar corretamente sobre o uso da fitoterapia, muitas vezes ignorando sua utilização durante a anamnese e prescrição.

Palavras-chave: urolitíase, plantas medicinais, terapias complementares.

Apoio: FNDE através do programa PET-Conexões de Saberes